

Geografia das eleições

Lucas Gelape

Doutorando em Ciência Política
Universidade de São Paulo
lgelape@gmail.com

Geocast, 11 de agosto de 2020

Estrutura da apresentação

Uma
introdução

Organização
dos sistemas
eleitorais

O contexto
conta?

A geografia
eleitoral na
Ciência
Política

Por que o R?

- Uma introdução
- O contexto conta?
- Como a Ciência Política usa a geografia eleitoral
- Por que o R?

Geografia das
eleições

Lucas Gelape

Uma
introdução

Organização
dos sistemas
eleitorais

O contexto
conta?

A geografia
eleitoral na
Ciência
Política

Por que o R?

Uma introdução

Uma introdução

A geografia eleitoral reflete diversas preocupações, que podem ser resumidas nesta figura (JOHNSTON, 1980):

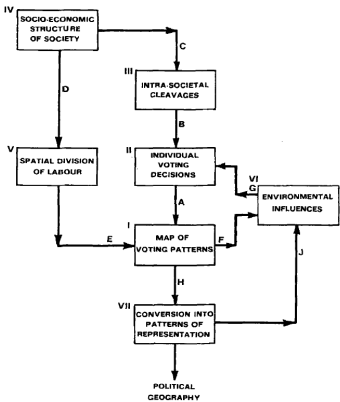


Figura 1: Johnson, 1980, fig. 1

Algumas referências introdutórias

Para os interessados

- Gonçalves, Ricardo Dantas. 2016. **Onde agrego os votos? Contribuições à geografia eleitoral aplicada a problemas político-eleitorais brasileiros**. Dissertação de Mestrado - Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- Silotto, Grazielle. 2020. **Geografia Eleitoral**. Manuscrito.
- Rodrigues-Silveira, Rodrigo. 2013. **Representación espacial y mapas**. Madrid: CIS - Centro de Investigaciones Sociológicas.
- TERRON, Sonia. 2009. **A Composição de Territórios Eleitorais no Brasil: uma Análise das Votações de Lula (1989-2006)**. Tese de Doutorado – Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

3 “tipos” de estudos sobre geografia eleitoral

Com base em Gonçalves (2016) podemos pensar em 3 abordagens:

- Organização de sistemas eleitorais;
- Efeitos composicionais;
- Efeitos contextuais.

Geografia das
eleições

Lucas Gelape

Uma
introdução

**Organização
dos sistemas
eleitorais**

O contexto
conta?

A geografia
eleitoral na
Ciência
Política

Por que o R?

Organização dos sistemas eleitorais

Organização dos sistemas eleitorais

- Desproporcionalidade - *malapportionment*.
- Gerrymandering - *salamandragem* (TOLEDO, 2015).

O contexto conta?

Efeitos composicionais ou efeitos contextuais?

- Efeitos composicionais (KING, 1996) ou efeitos contextuais (AGNEW, 1996a, 1996b)?
- **Composicionais:** a explicação do voto se centra em nível individual, “A geografia aqui serve para detectar fronteiras e explorar dinâmicas territoriais, uma variável adicional dentro das explicações de dimensões individuais” (GONÇALVES, 2016, p. 20).
- **Contextuais:** o espaço é “dimensão constitutiva do comportamento, onde os elementos do meio cotidiano no qual as pessoas se inserem possui influência nas opiniões e comportamentos” (GONÇALVES, 2016, p. 20).

A geografia eleitoral na Ciência Política

Como usar a análise espacial?

Qual tipo de análise?

| Pesquisa | Pergunta genérica | Exemplo | Ferramenta típica |
|--------------|---|---|-------------------------|
| Exploratória | Onde o fenômeno acontece? | Como os votos ao presidente se distribuem pelo país? | Cartografia Temática |
| Descritiva | Qual o padrão espacial do fenômeno? | Os votos formam agrupamentos em alguma região específica? | Autocorrelação Espacial |
| Explicativa | Quais variáveis causaram o padrão espacial? | Existem clivagens no eleitorado que expliquem as concentrações espaciais de voto? | Regressão Espacial |

Figura 2: Gonçalves, 2016, p. 26

Eleições majoritárias (presidente)

- Análise centrada principalmente no “realinhamento eleitoral” de 2006, mas também incluindo as eleições de 2010.
- Identificação das bases eleitorais de candidatos e partidos.
- Faz maior uso de técnicas de análise espacial, especialmente de autocorrelação espacial, mas também existem trabalhos que incluem regressões espaciais.
- Exemplos: Terron (2009), Soares e Terron (2008), Terron e Soares (2010), Marzagão (2013).

Terron e Soares - Dois Lulas?

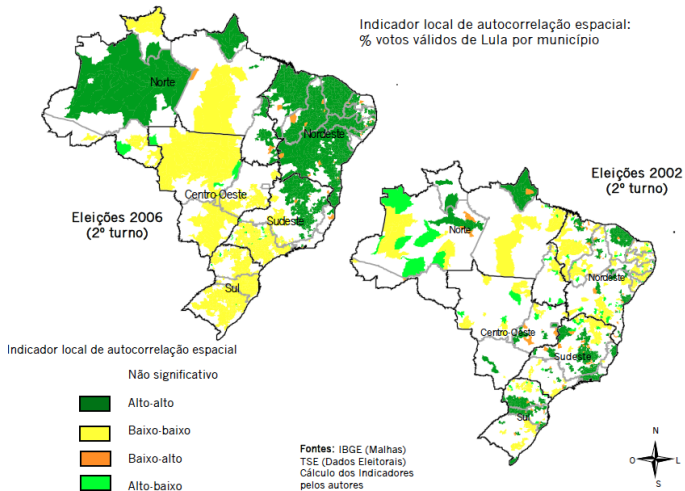
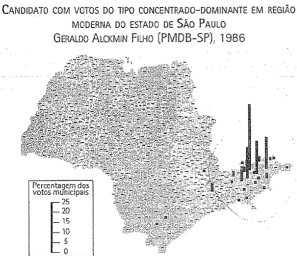
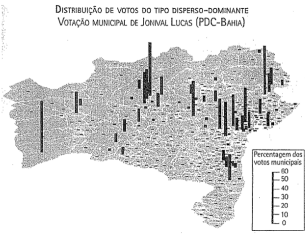


Figura 3: Soares e Terron, 2008.

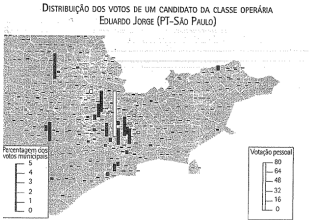
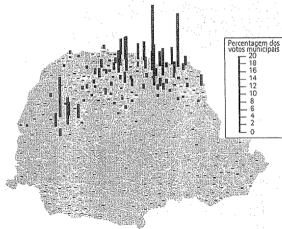
Eleições proporcionais (deputados e vereadores)

- Concentração e dispersão: como se distribuem os votos?
Existe uma “distritalização informal” no Brasil?
- Considerável variação nas medidas (e técnicas) utilizadas: I de Moran, G, HH (e outros).
- Convergência para um diagnóstico de que eleitos têm votação majoritariamente dispersa.
- Exemplos: Fleischer (1976), Ames (2003), Carvalho (2003), Samuels (2003), Kinzo et al (2003), Avelino, Biderman e Silva (2011, 2016), Corrêa (2016), Terron et al (2012), Gelape (2017).

Ames (2003) - Concentração e dominância



DISTRIBUIÇÃO DISPERSA-COMPARTILHADA: O VOTO DE ETNIAS E DE GRUPOS LIGADOS AOS ESPORTES NO PARANÁ
VOTAÇÃO MUNICIPAL DE ANTÔNIO UENO (PFL-PARANÁ), 1986



Uma visão maior desses resultados

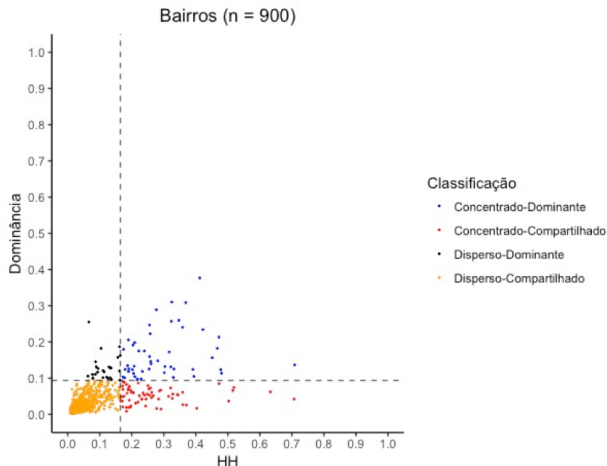


Figura 4: Plotando esses indicadores para candidatos a vereador.
Fonte: Gelape, 2018.

Para além dos padrões

- O *contexto* pode explicar o *comportamento eleitoral*?

Silotto (2016), Silva e Silotto (2018) identificam uma relação entre o fluxo de pessoas, informação e mercadorias, a origem do parlamentar e seu padrão de votação.



Figura 5: Silva e Silotto, 2018.

Para além dos padrões

- Os padrões nos ajudam a entender o *comportamento parlamentar*?

Estes estudos focam principalmente no uso de emendas orçamentárias individuais. Apesar das hipóteses iniciais de uso eleitoral das emendas para as bases eleitorais (AMES, 2003), os achados da literatura são controversos (LIMONGI; FIGUEIREDO, 2005; MESQUITA, 2010; MESQUITA *et al.*, 2014; SILOTTO, 2020).

Desafios

- Falácia ecológica (SIMONI JR, 2017).
- MAUP (GONÇALVES, 2016).

Por que o R?

Softwares

- ArcGis, QGis, GeoDa
- Stata
- R
- **Pontos fortes:** gratuito; rápido; várias ferramentas disponíveis; amplo suporte; replicabilidade; permite produção em larga escala.
- **Pontos fracos:** barreiras à entrada; para utilização pontual pode ser desnecessário.

Referências bibliográficas I

AGNEW, J. Mapping politics: How context counts in electoral geography. **Political geography**, 1996a. v. 15, n. 2, p. 129–146.

_____. Maps and models in political studies: A reply to comments. **Political geography**, 1996b. v. 15, n. 2, p. 165–167.

AMES, B. **Os entraves da democracia no brasil**. Tradução de. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003.

AVELINO, G.; BIDERMAN, C.; SILVA, G. P. Da. A concentração eleitoral nas eleições paulistas: Medidas e aplicações. **Dados**, 2011. v. 54, n. 2, p. 319–347.

Referências bibliográficas II

_____; _____. A concentração eleitoral no
brasil (1994-2014). **Dados**, Out. 2016. v. 59, n. 4, p.
1091–1125.

CARVALHO, N. R. De. **E no início eram as bases:
Geografia política do voto e comportamento legislativo no
brasil**. Tradução de. Rio de Janeiro: Revan, 2003.

CORRÊA, F. S. **O que fazer para sobreviver politicamente?
Padrões de carreira dos deputados estaduais no brasil**.
Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2016.
Tese de Doutorado.

FLEISCHER, D. Concentração e dispersão eleitoral: Um estudo
da distribuição geográfica do voto em minas gerais. 1966-1974.
Revista brasileira de estudos políticos, 1976. n. 43, p.
333–360.

Referências bibliográficas III

GELAPE, L. De O. **A geografia do voto em eleições municipais no sistema eleitoral de lista aberta: Um estudo a partir de belo horizonte, rio de janeiro e são paulo**. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais, 2017. Dissertação de mestrado.

GONÇALVES, R. D. **Onde agrego os votos? Contribuições à geografia eleitoral aplicada a problemas político-eleitorais brasileiros**. Curitiba: Universidade Federal do Paraná, 2016. Dissertação de mestrado.

JOHNSTON, R. J. Electoral geography and political geography. **Australian geographical studies**, Abr. 1980. v. 18, n. 1, p. 37–50.

KING, G. Why context should not count. **Political geography**, Fev. 1996. v. 15, n. 2, p. 159–164.

Referências bibliográficas IV

KINZO, M. D.; BORIN, I.; MARTINS JR, J. P. Padrões de competição eleitoral na disputa para a câmara paulistana: 1992-2000. **Novos estudos - cebrap**, Mar. 2003. n. 65, p. 45–56.

LIMONGI, F.; FIGUEIREDO, A. Processo orçamentário e comportamento legislativo: Emendas individuais, apoio ao executivo e programas de governo. Rio de Janeiro: **Dados**, 2005. v. 48, n. 4, p. 737–776.

MARZAGÃO, T. A dimensão geográfica das eleições brasileiras. **Opinião pública**, Nov. 2013. v. 19, n. 2, p. 270–290.

MESQUITA, L. Emendas ao orçamento e conexão eleitoral. Buenos Aires: [s.n.], 2010. Disponível em:
<<http://www.aacademica.org/000-036/452>>.

Referências bibliográficas V

_____ *et al.* Emendas individuais e concentração de votos: Uma análise exploratória. São Carlos: **Teoria e pesquisa**, 2014. v. 23, n. 2, p. 82–106.

SAMUELS, D. **Ambition, federalism, and legislative politics in brazil**. Tradução de. Cambridge: Cambridge University Press, 2003.

SILOTTO, G. **A dimensão regional das estratégias partidárias em eleições proporcionais de lista aberta no brasil**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2016.

Dissertação de mestrado. Disponível em:
<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8131/tde-10032017-135505/pt-br.php>>.

_____. **Geografia eleitoral**. [S.l.]. 2020.

Referências bibliográficas VI

SILVA, G. P. Da; SILOTTO, G. Preparing the terrain: Conditioning factors for the regionalization of the vote for federal deputy in são paulo. **Brazilian political science review**, 25 Jun. 2018. v. 12, n. 2.

SIMONI JR, S. **Política distributiva e competição presidencial no brasil: Programa bolsa-família e a tese do realinhamento eleitoral**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2017. Tese de doutorado.

SOARES, G. A. D.; TERRON, S. L. Dois lulas: A geografia eleitoral da reeleição (explorando conceitos, métodos e técnicas de análise geoespacial). **Opinião pública**, Nov. 2008. v. 14, n. 2, p. 269–301.

Referências bibliográficas VII

TERRON, S. **A composição de territórios eleitorais no brasil: Uma análise das votações de lula (1989-2006)**. Rio de Janeiro: Instituto Universitário de Pesquisas do Rio de Janeiro, 2009. Tese de Doutorado.

_____; RIBEIRO, A.; LUCAS, J. F. Há padrões espaciais de representatividade na câmara municipal do rio de janeiro? **Análise dos territórios eleitorais dos eleitos em 2008**. São Carlos: **Teoria e pesquisa**, Jun. 2012. v. 21, n. 1, p. 28–47.

_____; SOARES, G. A. D. As bases eleitorais de lula e do pt: Do distanciamento ao divórcio. Campinas: **Opinião pública**, Nov. 2010. v. 16, n. 2, p. 310–337.

TOLEDO, J. R. De. 'Salamandragem' à vista. **O estado de s. Paulo**, 25 Abr. 2015. Disponível em: <<https://politica.estadao.com.br/noticias/geral,salamandragem-a-vista-imp-,1675771>>.